



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

António José Monteiro da Costa

José Carlos Pinto Ribeiro

Luciano Miguel Moreira Soares

Paulo Jorge Silva de Sousa

A Dança na Escola

Pedagogia e Didáctica da Expressão Corporal e Artística

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Vila Nova de Gaia, Junho de 2011



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

António José Monteiro da Costa

José Carlos Pinto Ribeiro

Luciano Miguel Moreira Soares

Paulo Jorge Silva de Sousa

A Dança na Escola

Pedagogia e Didáctica da Expressão Corporal e Artística

Orientadora: Mestre Alexandra Soares Silva Mendes

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico



INSTITUTO PIAGET
Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

ÍNDICE GERAL

Índice Geral	i
Índice de Anexos	ii
Introdução	1
Parte I	
1. Enquadramento teórico	2
1.1. A importância das expressões artísticas	2
2. Competências emanadas pelo ministério	3
3. A dança no contexto educativo	5
Parte II	
1. Parte prática	6
1.1. Planificação	6
1.2. Descrição da actividade – metodologias:	7
1.2.1. Movimento/Dança	7
1.3. Apresentação do tema	7
1.4. Activação geral/aquecimento relacionado com o tema	7
1.5. Desenvolvimento criativo do tema	7
1.5.1. Exploração criativa do tema e criação de frases de movimento	7
2. Recursos	9
3. Avaliação	10
Conclusão	11
Bibliografia	12
Anexos	13



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Índice de anexos

Anexo 1 – Ficha de auto-avaliação	14
Anexo 2 – Ficha de apoio	15



Introdução

Este trabalho subordinado ao tema “A Dança” realiza-se no âmbito da unidade curricular Pedagogia e Didáctica da Expressão Corporal e Artística e tem como objectivo planificar uma actividade destinada a alunos de 2º Ciclo do Ensino Básico, tendo como finalidade ser futuramente aplicada nas aulas práticas desta disciplina, para que vivenciem e explorem uma dança criativa relacionada com o tema. Para este trabalho escolhemos como tema a dança Medieval denominada “Sellengers Round” de Mauricio Padovan.

É com o corpo e criatividade que a criança explora, apreende e reage aos estímulos do meio envolvente. A educação do corpo, do gesto, da audição, da voz e da visão desenvolve nas crianças possibilidades de interpretar o mundo, de exprimir o pensamento e de criar.

A prática de actividades expressivas contribui assertivamente para a expressão e construção da personalidade e da identidade. Podemos dizer que a dança contribui para o desenvolvimento holístico do ser humano.

Este trabalho está dividido em duas partes.

Numa primeira parte, apresentamos o enquadramento teórico do trabalho, onde abordamos a importância das expressões artísticas no desenvolvimento do aluno e, conseqüentemente no crescimento do ser humano. Seguidamente elaboramos uma pequena síntese e reflexão sobre as competências da dança, provindas do Ministério da Educação.

Por último, e ainda na primeira parte apresentamos a dança como, entre outros, meio de comunicação no contexto educativo.

Na segunda parte do trabalho apresentamos toda a parte prática do mesmo, que se inicia com a planificação e, concludentemente, com toda a descrição da actividade.



INSTITUTO PIAGET
Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Parte I

1. Enquadramento teórico

1.1. A importância das expressões artísticas

A expressão artística é uma componente que integra o Currículo do Ensino Básico. Na educação básica os alunos devem ter a oportunidade e a possibilidade de conviverem de forma organizada com as Expressões Artísticas como área curricular.

Como nos diz o Relatório do Grupo de Contacto entre os Ministérios da Educação e da Cultura (2000: 17)

“ (...) deve ser garantida a realização do determinado na Lei de Bases do Sistema Educativo, no sentido de que as artes constituam uma dimensão necessária da educação básica de todos. É preciso, pois, criar as condições indispensáveis para que todas as crianças disponham da oportunidade de uma iniciação artística, na sua escolaridade básica.”

A Arte, como forma de compreender o Mundo, permite ao aluno estimular o pensamento crítico, sensitivo e criativo, cultivar, expedir novos valores e entender as diferentes diversidades culturais. Como podemos atestar as expressões artísticas centra-se no desenvolvimento de diferentes dimensões do Homem, a partir da criação, da interpretação e da reflexão.

Assim sendo Nunes (2007: 2) apresenta-nos que,

“A educação num domínio artístico proporciona ao educando um ambiente favorável à participação em experiências, processos e desenvolvimentos criativos. São vários os estudos que têm vindo a demonstrar que as aprendizagens conduzidas num contexto de Educação Artística permitem cultivar em cada indivíduo a criatividade, a imaginação e a capacidade de reflexão crítica.”

Podemos assim concluir e afirmar que a escola, nas suas variadas experiências educativas, deve propiciar ao aluno o acesso ao património



cultural e artístico, abrindo horizontes para uma intervenção criativa, crítica, sensitiva das artes, tornando-se essenciais para uma educação holística.

2. Competências emanadas pelo ministério

No contexto da Educação Básica, a dança tem como centro o aluno. A partir do Currículo Nacional do Ensino Básico podemos conferir que a dança fomenta a integração de diferentes linguagens através do movimento, bem como contribui para seu o desenvolvimento cognitivo, cultura, sensorial e estético. No que concerne às competências gerais a dança permite ao aluno a construção de um vocabulário de movimento, que se irá traduzir em ferramentas de comunicação, para que possa compreender e desenvolver novos saberes culturais, científicos e tecnológicos que poderão ser utilizados noutras áreas de saber, proporcionado assim uma transdisciplinaridade entre os diferentes saberes.

Como nos refere o Currículo Nacional do Ensino Básico (2001:184),

“Uma vez sedimentado o conhecimento do vocabulário de movimento essencial, o aluno poderá chamar ao seu trabalho coreográfico linguagens específicas de outras áreas de saber cultural, científico e tecnológico”.

A dança, como forma de arte performativa, deve desenvolver no aluno a criatividade a improvisação e o respeito pelo outro, o que estimula a valorização e a consciência da ecologia do corpo, bem como estimula a capacidade crescente de intervir no quotidiano de forma responsável.

Como nos diz o Currículo Nacional do Ensino Básico (2001:185),

“A dança é, em si, uma actividade corporativa. Daí que, quotidianamente, surjam tarefas e projectos de conjunto que exercitam o aluno na procura de uma gestão eficaz dos espaços interpessoais, com respeito pelo movimento próprio e alheio”

No que se refere às Competências Específicas da dança, estas fundamentam-se na compreensão da dança enquanto forma de arte, no



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

desenvolvimento de experiências e capacidades na área da interpretação, isto é, na acção e na performance, no desenvolvimento de experiências e capacidades na área da composição, na criação e implementação e por último, na aptidão para analisar e apreciar a dança através da observação e discussão de materiais coreógrafos, na educação formal, informal e não formal.

Estas competências específicas da dança estão organizadas em torno de quatro pilares que são, o corpo, espaço, energia e por último, a relação.

De forma progressiva, no final dos três ciclos do ensino básico, o aluno deve ter a capacidade de reconhecer e analisar esses quatro domínios relacionados com o corpo, (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001).



3. A dança no contexto educativo

A dança é definida como o corpo no espaço e o corpo, um instrumento de expressão. Desenvolve a própria descoberta e a própria consciência, expressão e a comunicação.

No contexto escolar a dança deve fomentar no aluno o estímulo e a capacidade de expressão. É através de energia que o aluno chega à sua natureza. A dança é uma actividade corporativa, para além de ser uma actividade física que mantém o corpo em forma, propicia também no aluno capacidades cognitivas, culturais, sensitivas e estéticas, a partir de três grandes áreas de acção, interpretação, composição e a apreciação.

“ Dançar é humano. É uma actividade mágica, baseada na beleza da energia humana, enquanto movimento produzido pelo corpo. Envolve o pensamento, a sensibilidade e o corpo, no seu agir, e explora a natureza do indivíduo, na sua propulsão para saltar, conquistar o ar, no seu impulso para viver.” (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001:183)

Assim sendo, a dança mais do que comunicar pode ser considerada uma forma de falar pois compreende um contexto e expressa uma intencionalidade.

A dança no contexto educativo deve ser objectivada para expressão e para a liberdade, visando à criança uma formação interdisciplinar, fomentando um desenvolvimento humano totalitário.

Sousa (2003:115) diz-nos que a dança no contexto escolar,

“ (...) reside em possibilitar que a criança satisfaça as necessidades de expressão e criação para que a sua personalidade se possa desenvolver”.



Parte II

1. Parte Prática

1.1. Planificação

Conceitos	Competências
Corpo	<ul style="list-style-type: none">• Identifica e utiliza diferentes partes do corpo na execução dos exercícios;• Identifica e executa diferentes posições e posturas;• Executa e explora as diferentes acções básicas corporais de forma consciente e criativa• Utiliza as diferentes direcções na execução dos exercícios• Respeita o espaço do(s) outro(s)• Executa os movimentos em sincronia com todos os elementos do grupo• Improvisa a partir de uma ideia ou de um tema• Cria de forma livre e espontânea• Cria, memoriza e reproduz pequenas frases coreográficas• Colabora activamente com o par e/ou grupo
Espaço	
Relação com o espaço do outro	
Tempo	
Dinâmica	
Criatividade	
Estrutura coreográfica	



1.2. Descrição da actividade - metodologias:

1.2.1. Movimento/Dança

Os exercícios seguintes serão repetidos as vezes necessárias até que o professor sinta que os alunos executam de forma harmoniosa e com assertividade para prosseguir para o exercício seguinte.

1.3. Apresentação do tema

O professor explica o significado da dança enquadrando-a com a época histórica.

1.4. Activação geral/aquecimento relacionado com o tema

O professor convida os alunos a se deslocarem livremente pelo espaço da sala de aula com suporte áudio para que possa fazer um diagnóstico observando directamente a reacção dos alunos ao tema proposto.

Propõe aos alunos caminhar livremente explorando o espaço da sala, respeitando os colegas.

Continuação do exercício anterior. Com a indicação prévia de palavras - chave, é sugerido ao grupo a realização de movimentos livres e criativos conducentes com atitudes da Realeza

Explorar a lateralidade com movimentos locomotores e não locomotores seguindo a indicação do professor ex: (braço direita, perna esquerda, etc.).

1.5. Desenvolvimento criativo do tema

1.5.1. Exploração criativa do tema e criação de frases de movimento

Ao sinal do professor os alunos cumprimentam o colega do lado sem contacto, individualmente durante oito pulsações para cada um alternando com movimentos contínuos e descontínuos.



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Formar uma roda alternando rapazes com raparigas de forma aleatória.

Caminhar em roda com diferentes tipos de movimentos, ao sinal do Professor, e num ponto específico cumprimentarem-se com uma saudação individual livre.

Os alunos executam os exercícios por partes e quando estas estiverem consolidadas executam-na na totalidade, com suporte musical.

Posteriormente, observam a demonstração feita pelo professor (ficha de apoio).



INSTITUTO PIAGET
Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

2. Recursos

- Aparelhagem de som;
- Leitor de CD;
- CD áudio;
- Cópias da ficha de apoio.



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

3. Avaliação

- Observação directa da realização correcta de cada actividade;
- Empenho;
- Motivação;
- Cooperação;
- No final os alunos registam na grelha (anexo 1) a sua avaliação das actividades realizadas.



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Conclusão

A elaboração deste trabalho excedeu as nossas expectativas e proporcionou-nos uma enorme aprendizagem, culminando com uma vastidão de conhecimentos adquiridos sobre a importância que a dança no contexto escolar pode ter na formação dos jovens, podendo interferir significativamente no seu desenvolvimento pessoal.

A dança proporciona, uma “verdadeira e duradoura aprendizagem”, pois, permite ao aluno explorar e interpretar por si próprio, com autonomia e independência, oferecendo em simultâneo um ambiente saudavelmente livre e ausente de controlos, para que a imaginação e a emoção se possam libertar e expressar livremente.

Numa perspectiva como educadores, pensamos que a dança tal como as artes em geral, oferecerem alternativas reais e ajustadas que podem motivar todos os alunos para a aprendizagem, potencializando ao máximo as capacidades de cada um.

Na nossa óptica, precisaremos de dispor de um programa de ensino que tenha como objectivo proporcionar aos alunos uma melhor formação nas áreas artísticas. Será capital os métodos de ensino estarem adaptados às mudanças, condições e exigências da actualidade, indo assim ao encontro dos alunos que se querem cada vez mais preparados para o futuro.



INSTITUTO PIAGET
Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Bibliografia

Gehres, A. F. (2008). *Corpo – Dança – Educação – Na Contemporaneidade ou da Construção de Corpos Fractais*, Lisboa: Instituto Piaget

Moura, M.; Monteiro, E. (2007). *Dança em Contextos Educativos*, Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana

Nunes, P.S. (2007). *Conferencia Nacional da Educação Artística - A pedagogia de projecto como estratégia essencial no campo da educação artística*, Porto: Casa da Música

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Arte pela Educação – Drama e Dança*, Lisboa: Instituto Piaget

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, Lisboa

Ministérios da Educação e da Cultura. (2000). *A educação artística e a promoção das artes, na perspectiva das políticas públicas*, Lisboa: Editorial do Ministério da Educação



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Anexos



Anexo 1 – Ficha de Auto-avaliação

Auto-avaliação					
	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Maioria das vezes	Sempre
CORPO					
Identifica e utiliza as diferentes partes do corpo na execução dos exercícios					
Identifica e executa diferentes posições e posturas					
Executa e explora as diferentes acções básicas corporais de forma consciente e criativa					
ESPAÇO					
Utiliza diferentes trajectórias					
RELAÇÃO COM O ESPAÇO DO OUTRO					
Respeita o espaço do(s) outro(s)					
Executa os movimentos em sincronia com todos os elementos do grupo					
TEMPO					
Coordena os movimentos com a música					
CRIATIVIDADE					
Improvisa a partir de uma ideia ou de um tema					
Cria de forma livre e espontânea					
ESTRUTURA COREOGRÁFICA					
Cria, memoriza e reproduz pequenas frases coreográficas					
Colabora activamente com o par e/ou grupo					



Anexo 2 – Ficha de apoio

SELLENGERS ROUND

THURCO PADOVAN



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

2

28

fl.

31

fl.

34

fl.

37

fl.

Legenda:



- Em roda para o lado direito, com a pulsação, 8 tempos;



- Em roda para o lado esquerdo, com a pulsação, 8 tempos;



- Em roda os rapazes vão ao centro, com a pulsação, 3 tempos e cumprimenta-se livremente, contextualizados com a música, 1 tempo e recuam em 4 tempos;



- Recuam em 4 tempos;



- 1 passo à direita;



- 1 passo à esquerda;

Os alunos executam todo o processo duas vezes, e a partir do 32º compasso da terceira vez deslocam-se livremente no espaço, respeitando a pulsação.